

# A LAGRIMA

*Quinzenario illustrado*

*Ed. resp. Marcos E. C. de Carvalho*

*Barcellos, 31 de janeiro de 1904  
Red. e offic.: Typographia Barcellense*

*Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600*

## BARCELLOS HA 50 ANNOS

XX

Quando, ha quasi 50 annos, se definiu o dogma da Immaculada Conceição, houve manifestações religiosas com imponentes solemnidades em muitas pontos do paiz, destacando-se, aqui no norte, a capital d'este districto, a nossa Roma portugueza.

A nossa Barcellos não se mostrou indifferente diante do enthusiasmo piedoso e justo de todos os fieis.

Havia então aqui um homem, alias modesto, mas com uma vontade diamantina, que offercia sempre o concurso das suas forças para tudo quanto podesse dar realce á vida local.

Chamava-se Antonio José dos Santos Roda, e era pae do meu amigo Bento José dos Santos Roda, actual official no juizo d'esta comarca.

Nas antigas e brilhantes festas a S. João que, em tempos idos, aqui se fizeram, como nunca mais se tornaram a fazer, lá estava o Antonio Roda a tomar parte nos arraiaes da vespera, e na grande procissão em o dia do Santo, sendo d'elle o papel de ermitão nos bailes do penêdo.

A grande festa e romaria do Senhor da Fonte da Vida no convento da Franqueira teve por um dos iniciadores mais devotados e mais entusiastas o Antonio Roda.

Se houvesse de tratar-se de qualquer exhibição no carnaval, era sempre melhor, a que o Antonio Roda trazia para a rua.

Pois foi elle o iniciador, a grande alma, da imponente solemnidade religiosa, que em Barcellos se celebrou por occasião da

definição do dogma da Immaculada Conceição.

Na vespera da grande festa o Campo da Feira foi todo illuminado em renques de ramos de carvalho e laranjinha, como então se usava.

No dia uma imponente festividade a grande instrumental na egreja do Terço ricamente decorada, como nunca mais o tornou a ser; o sermão foi confiado a um dos mais distinctos pregadores d'então.

De tarde sahiu uma procissão tão esplendorosa como extensa, e como outra assim se não faz mais em Barcellos.

Adornavam-n'a dezenas de figuras allegoricas, anjinhos em barda, um carro triumphal com côros de virgens, elevava-se por esses ares; lembra-me que, a representar o Rei David ia o fallecido conego Chantre, que então já era alumno do seminario de Braga, a dedilhar na sua harpa, instrumento que então tocava.

Todos os barcellenses á compita, tomaram parte n'esta grande manifestação religiosa e patriotica, cuja recordação ainda hoje causa saudades, a quem escreve estas linhas, e que para ella concorreu com todos os exforços proprios de um rapaz ainda novo, mas cheio de amor pela sua fé e pela sua patria; e adiante de todos, e sempre a animar a todos, lá ia, já rouco de tanto fallar e de andar tanto, o Antonio Roda, a nota mais vibrante do hymno de tão grande festa, que tem a apagar-lhe a memoria o peso dos quasi—cincoenta annos—.

Falleceu este bom barcellense em a rua de S. Francisco, e em uma casa que foi demolida, ha caminho de quarenta annos.

ARCHEOLOGO.

NA COLLEGIADA

O sanefão já está pintado e dourado, aquelle sanefão que, nem á mão de Deus Padre to-lo Poderoso ali devia ser collocado, pois não se vê (senão adventiciamente) em edificios coevós e do mesmo estylo da nossa Insigne Collegiada.

As armas reaes que ao centro d'elle abriu o entalhador, destacam-se n'um tom de lacre, vivo e gaiteiro! O fundo é branco e todos os relevos dourados a mordente, essa banalidade que observamos em quasi todos os nossos templos.

Quanto melhor seria, quanto melhor, proceder-se — ao menos — co no no côro, muito economica e distinctamente, a uma simples mão de verniz!

O leito da igreja está recebendo o preparativo para o soalhamento.

A pia baptismal e as d'agua benta, dizem-nos que já estão encommendadas. São de marmore = reluzentes como algumas venerandas carecas que ahi respeitamos = tallhadas pelo último figurino; muito janotas, estamos a ver.

As interessantes pias d'agua benta, onde mergulharam a dextra para a persignação os nossos avós, passarão a ser, talvez, evangelhico bebedouro d'animaes.

A baptismal onde quasi nós todos ahi recebemos o primeiro sacramento da igreja, será convertida, quem sabe, em parallelipedes, em que possamos bater solemnemente as plantas!

E porque?

Porque os engenheiros escrevem e pregam sobre religião; os medicos sobre o astro solar; e os padres... armam-se em architectos.



\*

Mas... esperem. Nem todos pensam e procedem assim, não.

Ha ainda na nossa Matriz = Deus louvado = quem levante os olhos para a Arte e se subordine a Ella.

... Porque a Mesa do Sacramento, e dizemol-o unica-

mente por amor á Verdade, tem lá cavalleiros illustrados, que não são rebeldes á esthetica.

Que fizeram, pois? Como não são architectos, engenheiros, mestres d'obras = como não o foi, tambem, o Marquez de Pombal para a reedificação de Lisboa = pediram a um competente, a um Mestre, a um barcellense illustre, para fazer o desenho que ahi fica, destinado a uma lampada para a Capella da Confraria.

Isto honra tão distinctos cavalheiros.

Adivinham... O artista foi o Candido

## A LAGRIMA

da Cunha, esse trabalhador illuminado sempre pelo bello, esse patriota que, fugindo ás fadigas do seu atelier, tem = sabemos lá como! = tempo, ainda, para se não negar, nunca, a prestar o seu valioso concurso a tudo quanto, pela Arte, tenda a levantar Barcellos.

E' um retalho d'Arte=de pura Arte!=esse que a nossa photogravura pallidamente esboça.

A. SOUCASAUX.

### EXPEDIENTE

Tivemos que interromper a publicação da LAGRIMA, mercê d'uma concorrência de serviço=extraordinaria=á nossa officina.

E, temos que prolongar essa interrupção por mais algumas semanas.

No presente momento estamos entabulando relações com uma importante fabrica allemã para a aquisição d'uma machina do typo mais perfeito que se conhece, que nos habilite a executar trabalhos a emparelhar com os mais perfeitos e que regularise mais perfeita e mais rapidamente esta humilde publicação, que hoje termina o seu XI ANNO DE VIDA.

### CIRCULO CATHOLICO

E' preciso que os espiritos alevantados e justos da nossa terra ouçam as considerações que vão seguir, serena e pacificamente.

Barcellos tem sido e continua sendo uma terra que não tem peccado, nem pelos excessos de CAROLICE, nem tão pouco pelas ideias ultra-libertarias.

Quando muito, vieram ahí ha bons 18 ou 20 annos á Collegiada uns varatojanos prègar a religião de Christo, com grande celeuma na imprensa d'então, e existiu em Barcellos pela mesma epoca um club republicano que tinha lá dentro caracteres e intelligencias como as do nosso collega dr. Martins Lima e Gonçalo Pereira e Antonio

d'Almeida Azevedo, a abonarem os seus fins.

Republicanos? Alguns ha, crentes e sinceros, mas pacificos, macios como velludo.

Monarchicos? Não sabemos... Dedicados pelo dr. Ramos, pelo dr. José de Castro e pelo dr. José Novaes, isso sim. Poderão bater-se pela Patria, pelo Rei, crêmos que não.

Nacionalistas? Alguns temos e, como conselheiro Padre Domingos, que não quer emprego...

Chamam ahí JESUITA = não sabemos porquê = ao Silva Junior, que para nós, enquanto não tivermos documentalmente motivos para dizer o contrario, é um homem de carácter, que muito respeitamos.

\*

Logo... como pode justificar-se a criação de um circulo catholico d'operarios? Se Barcellos o que tem é meia dúzia d'artifices, incluindo os da fabrica Leão & Dias!

Comprehende-se a esphera d'acção d'essas aggrimações = como justa aspiração da liberdade = nos centros fabris onde o socialismo, sob o ponto de vista scientifico, cria dia a dia, agigantadamente, adeptos,

Aquí... não os ha. E, cessando a causa, cessa o effeito. De que vale haver gaiola, se não ha passaro?

Não virá o Circulo produzir uma EFFERVESCEŒCIA muito escusada?

Um dos fins=por exemplo=d'esta nova sociedade, é «retirar o artista da taberna».

Ora, para o afugentar de lá, não é necessario o Centro; basta a careza do vinho, pois o operario d'uma terra pobre e pequena, não tem no orçamento verba para grandes REGAS.

E=vá incidentalmente = nós padres que abusamos do confissionario; nós industriaes que envenenamos o publico; nós POLITICOS que exercemos a vingança; nós jornalistas que mentimos segundo as nossas conveniencias: temos a arrogante petulancia, o descôco, a insensatez de reparar que o artista tenha o vicio de be-

## A LAGRIMA

ber... Vicio que=em regra=o prejudica a elle, ao passo que nós prejudicamos segundo.

A tal cousa de «vermos o argueiro no olho do visinho e não a tranca no nosso»...

\*

Depois, terra sem recursos=salvo esses que vem da feira semanal e do fôro=não aguenta a Assemblêa, a Associação dos Bombeiros, a Humanitaria Barcellinense e o Centro Catholico!

Apparece agora ahi uma instituição sympathica. Uma officina para rapazes pobres e vadios e, franqueza, devemos dar preferencia a esta instituição.

\*

Está á frente da projectada Associação o nosso amigo padre Bonifacio Elias Barbosa Lamella.

Moço ainda. Saiu n'outro dia do Seminario para a lucta.

Sério entre os primeiros. Inexperiente como muitos.

Vae soffrer muitos desgostos, porque não conhece a terra,

Ainda não frequentou os cafés, as sociedades, as reuniões de cavaco, não nos consta, jámais, que fizesse uma TAINA, nem que seja conhecedor das regras da LAMBIDA...

O estudo do meio = em que tem de operar=não se faz, creia o bom do padre Lamella, só lendo ou fazendo diariamente precurso da Collegiada ou do Terço para casa e vice-versa.

O general é incompleto não conhecendo a topographia do terreno em que tenha de dar-se á batalha!

### “A PRIMEVERA,,

Saiu ha dias o primeiro—e, pelos geitos,—unico numero d'um periodico de novos, «A Primavera».

Não admira que morresse ao nascer, veio fóra da sua estação, no Inverno.

## PERFILÕES MASCULINOS

N'um dia d'estes, acaso, cheio de frio e canseira, fui dar cá o meu passeio por esse Campo da Feira.

Que eu ando sempre no que faço c'o o tempo e c'o o espaço.

E ao olhar para as janellas, (creiam que fiquei pasmado!) fui dar mesmo cara a cara com o pimpão perfilado.

Já não é novo, é verdade, mas é bonito e engraçado.

A casa tem tres andares. Elle é escrivão de direito. Veste e trata cortezmente e é um trocista perfeito.

No meio da sua sala, onde põe o seu chapéu, parece um anjo do ceu.

Agora, leitor amigo, ad'vinha lá se quizeres, que eu não sou murmurador; isso é coisa de mulheres.

Já que vós tão finos sois, vêde se bateis no vinte, ou então no vinte e dois.

Mas vamos a outro officio, não vos quero mais maçar; Quereis outra distracção? Ide ter c'o *Ballhazur*.

O nosso Coutinho é como nós—apaixonado muito leal das boas iguarias. Quando olha a lista de qualquer restaurante ou o “menu,, d'alguém jantar lambe o escripto que os enumera e “in mente,, sente as sensações do alimento na bocca...

Conhece de cór e saltado o nome de varios acepipes.

Ha dias perguntar-m-lhe se alguma vez tinha comido fiambre. O nosso sympathico rapaz respondeu affirmativamente :

Um sucio, disfructador, quiz a prova d'isso e perguntou —como se costuma fazer aos rapazes respeito á cór da vestimenta do padre, para certificarem como foram á missa — com que especie de alimento se parecia o fiambre.

A resposta foi prompta,

— E' uma cousa assim como miólas.

Ora isto é mesmo de quem os não tem...